

SOBRE A NORMALIDADE E O NORMAL: A CONCEPÇÃO DE SURDOS E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM MAPAS CONCEITUAIS

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo temático: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

José Anchieta de Oliveira Bentes – Orientador PPGED / UEPA
Huber Kline Guedes Lobato – Mestrando PPGED / UEPA

Resumo:

A origem do termo *normalidade* origina-se dos estudos estatísticos aplicados ao corpo humano pelo estatístico francês Adolfe Quetelet (1796-1847) e sua noção de homem médio ou l’homme moyen abordados no ano de 1835 em seus estudos sobre a curva do sino, em que enfocava que toda curva do sino terá sempre em suas extremidades aquelas características que se desviam da norma. Assim o conceito da norma vem do conceito dos desvios ou dos extremos. Neste sentido o conceito de normalidade foi historicamente construído a partir do século XIX e vem sendo disseminado em nossos dias atuais onde as pessoas discriminam, excluem, segregam, rotulam, estereotipam e representam socialmente o outro anormal, em função de um padrão de corpo considerado normal e bem aceito por todos. A partir dos textos de Carlos Skliar (2003) percebemos que a palavra norma tem significado latino que demarca a arte de seguir preceitos e corrigir erros. Para o autor a norma nos guia em nosso contexto social atual, e assim é percebido como uma ideologia para a criação do corpo anormal. De acordo com estes pressupostos, este artigo visa abordar o conceito de norma e normalidade a partir da concepção duas alunas mestradas: uma aluna surda e uma aluna intérprete de Libras que atuam em turma de mestrado em educação de uma universidade estadual no estado do Pará. O presente trabalho teve como enfoque teórico os estudos de Carlos Skliar a respeito das conceituações sobre o “normal” e a “normalidade”. Este estudo constitui-se a partir da seguinte questão norteadora: que concepções a aluna surda e a aluna intérprete de Libras, ambas mestradas em educação, elaboram sobre o conceito de norma e normalidade? O método é pautado na pesquisa-ação, em que buscamos adentrar o espaço de formação acadêmica das mestradas (turma de mestrado) para realizar a pesquisa. O método envolveu um grupo de 04 acadêmicos, subdivididos em 02 duplas que participaram de uma aula na referida turma de mestrado. A estratégia utilizada nesta atividade foi a construção e análise de mapas conceituais para o conceito de normalidade. Apesar de termos atuado com 04 acadêmicos, neste trabalho iremos focar apenas a concepção das duas acadêmicas (a aluna surda e a intérprete de Libras). Os resultados deste estudo revelam, por meio de mapas conceituais, que o conceito de normalidade é visto por regras e padrões sociais que buscam preparar o indivíduo a ser normal, sem deficiência, sem defeito, sem doença e com perfeição, e que se baseia em fundamentos estatísticos para medir e normalizar, excluir e ignorar, marginalizar e desprezar aqueles que desviam-se da normalidade.

Palavras-chave: Normal e Normalidade. Diagramas de Significados. Relações Sociais.